

Mosquitos sem dengue: Campinas terá tecnologia que bloqueia vírus

Município selecionado pelo Ministério da Saúde recebe método Wolbachia

Da Redação

Campinas foi selecionada pelo Ministério da Saúde para receber o Método Wolbachia, tecnologia que utiliza mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria Wolbachia para reduzir a transmissão da dengue, zika e chikungunya e outras arboviroses a partir de 2027. A cidade é uma das seis de São Paulo selecionadas pelo ministério para a implantação da estratégia que também é efetiva contra os vírus da zika e da chikungunya.

Para participar, o município formalizou a aceitação do convite nesta terça-feira (7). Depois disso, técnicos da Wolbitos, empresa responsável pelo projeto no Brasil, virão para Campinas para participar da implantação. “Esse programa vem validado e chancelado pelo Ministério da Saúde, com todo o histórico nos países onde foi desenvolvido. Campinas tem uma estrutura, capacidade técnica de aplicar, analisar e até colaborar cientificamente para a evolução desse método”, destacou o prefeito Dário Saadi.

COMO FUNCIONA?

A Wolbachia é uma bactéria natural, presente em cerca de 60% dos insetos, inclusive em alguns mosquitos. No entanto, não é encontrada naturalmente no *Aedes aegypti*. Ao injetar a Wolbachia em ovos



Campinas usará mosquitos *Aedes aegypti* modificados com a bactéria Wolbachia para enfrentamento à dengue e outras arboviroses

do *Aedes*, pesquisadores verificaram que os mosquitos que a receberam não desenvolvem os vírus da dengue, zika e chikungunya, o que impossibilita que os transmitam aos humanos.

Neste projeto, mosquitos que receberam a bactéria são liberados para que se reproduzam com os *Aedes aegypti* locais, estabelecendo, aos poucos, uma nova população sem os vírus. Além de impedir a transmissão dos vírus, em parte dos casos, a Wolbachia também impede a reprodução dos mosquitos: se um macho com Wolbachia cruza com uma fêmea que não tem

a bactéria, os ovos que ela produzir não vão originar filhotes; se a fêmea tem Wolbachia e o macho não, ela produz seu número normal de ovos, e todos os filhotes terão a Wolbachia; quando os dois insetos portadores de Wolbachia cruzam, acontece o mesmo, e todos os filhotes terão a Wolbachia. Assim, o número de mosquitos que não transmitem as arboviroses aumenta gradativamente. A bactéria passa de uma geração para outra pelos ovos do mosquito, portanto, não é necessária sua reintrodução no ecossistema.

A previsão é de que os insetos com Wolbachia sejam

solto a partir de maio de 2027, mas o impacto deve ser sentido a partir de 2028.

A soltura dos mosquitos vai ocorrer ao longo de 26 semanas. O custo previsto do projeto na cidade será entre R\$ 20 milhões e R\$ 22 milhões, sendo R\$ 7 milhões do Ministério da Saúde e o restante proveniente do orçamento do próprio Município.

Os resultados do projeto serão mensurados pela Fundação Oswaldo Cruz. Segundo diretoria do Ministério da Saúde, o método será considerado efetivo quando for alcançada a meta de 60% de mosquitos com Wolbachia.

Prefeitura retoma negociação com a Guarda Municipal e recebe representantes

Da Redação

A Prefeitura voltou a se reunir nesta terça-feira (7) com representantes da Guarda Municipal para discutir reivindicações da categoria, entre elas o Adicional de Risco de Vida (ARV), a progressão na carreira e o porte de arma para guardas aposentados. O encontro, conduzido pelo vice-prefeito Wanderley de Almeida e pelo secretário municipal de Segurança Pública, Christiano Biggi, dá continuidade às negociações iniciadas com os servidores, que há anos cobram mudanças no plano de cargos e salários.

A discussão ocorre em um cenário de insatisfação da ca-



Reunião debateu cinco pautas e governo afirmou que vai manter diálogo

tegoria. Guardas municipais apontam que a defasagem salarial, principalmente na 3ª classe, tem provocado a saída de profissionais para outras corpo-

rações com remuneração mais atrativa, além da aposentadoria de agentes mais antigos, reduzindo o efetivo e comprometendo a retenção de servidores

experientes.

Sobre o ARV, a Prefeitura informou que aguarda a decisão definitiva da Ação Direta de Inconstitucionalidade em análise pelo Supremo Tribunal Federal (STF) antes de promover alterações na legislação municipal. Segundo a administração, o objetivo é adequar as regras do benefício sem gerar novos questionamentos jurídicos. O governo afirmou que o Tribunal de Justiça não declarou o adicional inconstitucional, mas entendeu que a forma de concessão deveria ser revista. Como o processo ainda não transitou em julgado, o pagamento do benefício continuará sendo realizado normalmente.

Registrada mais uma morte por gripe, são 17 no total em 2026

Da Redação

A Secretaria de Saúde de Campinas confirmou mais uma morte por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo vírus da gripe em 2026. A vítima não era vacinada. Com isso, neste ano, a cidade conta com 236 casos e 17 óbitos. A pasta reforça a importância da vacinação contra a doença. As vacinas estão disponíveis para todas as pessoas a partir de 6 meses de idade nos 69 centros de saúde da cidade e na Igreja Divino Salvador, no Cambuí. Basta levar documento com foto e a caderneta de vacinação (se tiver). Não é necessário agendamento.

Neste ano, a vacina protege contra as gripes A (H1N1 e H3N2) e B. O imunizante pode ser administrado de forma simultânea a outras vacinas do Calendário Nacional. O imunizante garante proteção individual e ajuda a diminuir a transmissão do vírus. Durante todo o ano de 2025, Campinas registrou 561 pessoas com SRAG por gripe, sendo que 69 morreram. Do total de óbitos, 54 pessoas não estavam vacinadas. A vítima é do sexo masculino, de 31 anos, sem comorbidade, não vacinado. Data do óbito: 14/06/2026.

Além da vacinação, alguns hábitos ajudam a prevenir doenças respiratórias: lave as mãos com frequência; mantenha ambientes bem ventilados; beba muita água; adote uma alimentação saudável e equilibrada; em caso de sintomas gripais, é importante utilizar máscara para ajudar a proteger outras pessoas e reduzir a transmissão dos vírus respiratórios.



Registrada mais uma morte por Síndrome Respiratória Aguda Grave